

EDITORIAL

A linguagem da pressão

Existe uma lógica que norteia alguns raciocínios: o de que greve é um instrumento fora de moda. Entretanto, diversos estudos, inclusive um deles pelo menos já mostrado neste periódico, demonstram que se não tivesse havido greves nos últimos 15 anos, a remuneração docente seria muito inferior ao que é hoje. Mesmo assim, existem aqueles que preferem não parar as aulas e continuar agindo como se nada estivesse acontecendo. É preciso lembrar, porém, que, encerrada a paralisação, a partir dos ganhos alcançados, toda a categoria irá se beneficiar. Tem sido assim ao longo da história. Uns fazem o movimento, outros observam.

Mesmo que a greve atual tenha tido dificuldade em conseguir a adesão da maioria das Instituições Federais de Ensino Superior, concretamente, do início de setembro para cá, é inegável que ela conseguiu preocupar o governo federal. A tal ponto que, depois de meses num processo de empurrar com a barriga a negociação, após as primeiras semanas de paralisação, o MEC se apressou em fazer a interlocução com ANDES, SINASEFE, SBPC, ProIFES e ANDIFES. Ressalte-se, porém, que a estratégia governamental tem sido altamente nociva aos docentes. Os representantes oficiais costumam negociar em separado com o ANDES e o SINASEFE (representa os professores de 1º e 2º graus). A tática é conhecida por aqueles que desejam dividir as forças. Além dessa estratégia, o governo tem procurado jogar com os números. Inicialmente disse disponibilizar R\$ 389 milhões e, pouco tempo depois, anunciou que estava aumentando o montante para R\$ 500 milhões, acrescentando que isso significaria um reajuste de até 25% para os docentes. Puro marketing.

De qualquer forma, uma coisa é certa. Se o governo tem procurado negociar e, fala concretamente em aumento de valores para gastar com a folha salarial dos professores, é porque a pressão tem causado impacto. Sem ter cumprido até agora o prometido quando assumiu, de que faria o possível para zerar as perdas salariais do funcionalismo durante a gestão petista, o governo parece disposto a ceder ao menos em parte no que é reivindicado. Quer dizer, a linguagem reconhecida pelo governo é a de pressão. Por isso, a greve mais uma vez se justifica.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFMS é composta por: **Presidente**- Carlos A. da Fonseca Pires; **Vice-presidente**- José Luiz Silvério da Silva; **Secretária-geral**- Ester Wayne Nogueira; **1º Secretário**- Neverton Hofstadler Peixoto; **Tesoureiro-geral**- Júlio Cezar Colvero; **1º Tesoureiro**- Diniz Fronza; **1º Suplente**- Diorge Alceno Konrad; **2º Suplente**- Joel Abílio Pinto dos Santos; **3º Suplente**- Sérgio Alfredo Massen Prieb.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb n° 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiária de jornalismo: Ana Paula Medeiros Nogueira

Estagiárias de Relações Públicas: Ana Cássia P. Flores, Jamile Garcia e Michele Dacas

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: A Razão

Tiragem: 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail sedufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.sedufsm.com.br

A SEDUFMS funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Greves aumentam

O governo Lula virou vidraça. Conforme dados publicados na edição do dia 24 de outubro no jornal "O Estado de São Paulo" e reproduzido em www.andes.org.br, a gestão do presidente Luis Inácio Lula da Silva se depara com uma eclosão de greves do funcionalismo público federal cuja principal característica tem sido a longa duração. Desde 1991, no governo Collor, quando 42 greves paralisaram o serviço público federal por mais de 5 mil horas, não havia sido registrada uma interrupção como a de 2004, de 4 mil horas em 31 diferentes greves. Os dados são do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). O total de greves no País no ano passado foi de 302, mais da metade (158) nas administrações públicas federal, estaduais e municipais. Os dados preliminares de 2005 indicam 124 greves de janeiro a agosto, mas ainda não foi feita a tabulação separando os serviços público e privado. Mas os movimentos recentes mostram que a tendência de longevidade permanece.

Cursos de línguas

A SEDUFMS realizou parceria com quatro cursos de inglês, que poderão ser frequentados com descontos por parte dos associados do sindicato. Os convênios foram realizados com as seguintes entidades:

- **Syllabus Idiomas**, que oferece cursos de inglês e espanhol nos níveis básico, pré-intermediário, intermediário, pré-avançado e avançado. Associados da SEDUFMS tem 15% de desconto. A escola possui cursos para leitura acadêmica, preparação para testes de proficiência, inglês para viagem, crianças e adolescentes, além de aulas particulares para interesses específicos. A Syllabus fica na rua Silva Jardim, 2182. O telefone é 3221-79-28.

- **LINC Línguas**, no Campus, também oferece cursos de inglês e espanhol. O material didático custa 10 reais. Informações no Centro de Educação, sala 3308. O telefone é 3220-8089.

Prato do Dia



ANA PAULA NOGUEIRA

A SEDUFMS implementou no mês de agosto, como atividade mensal, o Prato do Dia. O evento, nada mais é que uma reunião-almoço que tem por objetivo aproximar o sindicato de seus associados, e, também daqueles que querem conhecer as atividades da entidade e que ainda não sejam associados. A primeira atividade ocorreu no dia 24 de agosto, no Restaurante Augusto, tendo como pauta "Política Salarial." Os professores convidados para a primeira edição foram os vinculados ao CESH e os aposentados. Compareceram ao todo 33 docentes. No mês de setembro, dia 21, o Prato do Dia, com a pauta "Carreira Docente" foi no Restaurante Redondo (ver foto), no campus da UFSM, e destinado aos professores vinculados ao Centro de Ciências Rurais e Colégio Agrícola da UFSM. Desta vez, 32 docentes se fizeram presentes nesta reunião-almoço, que teve continuidade em outubro, no dia 25, com a participação de docentes vinculados ao CT, CCNE e Colégio Técnico Industrial, que discutiram "Carreira Docente".

Mais línguas

Outra parceria firmada é com o curso de Idiomas **Challenger**, que possui cursos nos níveis básico, intermediário e avançado e possui contratos semestrais e anuais. O Challenger localiza-se na rua dos Andradas, 1711, 2º andar. Mais informações ainda podem ser obtidas pelo telefone 3222-2760.

Também se inclui nas parcerias o "Casa de Leitura Línguas", coordenado pela professora Loeci Procati. Esse curso oferece aulas de leitura acadêmica e/ou conversação de viagem nas línguas inglês, francês, alemão e espanhol, concedendo descontos individuais de 10% a associados e 5% para dependentes. Entretanto, para grupos de 10 ou 20 alunos os descontos poderão se elevar para 15% (10 alunos) e 20% (20 alunos). Em todos os cursos é obrigatória a apresentação do contracheque onde comprove que é associado da SEDUFMS.